



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Povo: 2 / Voz do Poeta: 3 / Poesia Fluída: 4,5 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 7 / Sabedoria Popular: 8

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 27 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnp

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Anabela Dias | Anna Paes | António Santos Boavida Pinheiro | Carlos Cardoso | Chico Bento | Ferreira Esteves | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | João Coelho | João C Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | Lauro Portugal | Liliana Josué | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magda Brazinha | Manuel Nobre | Maria Vitória Afonso | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal | Quim Abreu | Tito Olívio ...



MENINO DO MUNDO

Num hino divino
O milagre aconteceu:
Cristo menino
De Virgem nasceu.
Há 2.000 anos.
Privilégio humano
Que o teve como seu.
E o Mundo
De guerras, cataclismos,
Doenças, fome, miséria,
Foi mais de humanidade,
Amor, dádiva e santidade.

Em Ti a felicidade.
Meu Menino do Mundo!

João Coelho dos Santos - Lisboa

PASSAGEM

Morre já velho malvado
Que já vais tarde em verdade
Foste um ano desgraçado
Que nos roubou felicidade.

Só nos trouxeste desgraças
E feridas bem dolorosas
O mundo inteiro devassas
Com balas em vez de rosas.

Mas às 12 badaladas
Vais finir-te finalmente
Já tens as horas contadas
No peito da nossa gente.

Um novo ano a chegar
Que com esperança esperamos.
Já oiço o povo a cantar
É pelo sonho que vamos.

Nogueira Pardal
Verdzela

O CERTO SENTIDO DA VIDA

Sairei por aí a dizer
Que a vida faz sentido
Num verso que não foi esquecido
Num amor outrora perdido
Num abraço não reprimido
Sem tristeza de um amor cativo
Num sopro de mar sem gemido
E voltarei com um sorriso florido
De quem encontrou
Da vida o mais certo sentido.

Maria Graça Melo
Lisboa

ETERNIDADE

Que nunca tanto olhos nenhuns choraram
Nem mesmo um coração, esforçado e forte,
Tantas e tão dilacerantes dores suportou;
Que só entendem o amor os que já amaram,
Aqueles que apenas esquecerão pela morte
O que esqueceu em vida quem nunca amou.

Que nunca as lágrimas foram tão sentidas,
Nem tão bem mostraram no rosto magoado
A imagem pesarosa de uma alma torturada;
Que só há carência nas almas abandonadas
A um destino de quem já nasceu malfadado
Para não poder sentir a felicidade desejada.

Que nunca o poeta sentiu na mão a dor
Causada pelo cansaço de tanto escrever
Sobre o que da vida se não vê mas sente;
Que nunca haverá Primavera sem amor,
Nem a mais simples flor, ao amanhecer,
Deixará de o inspirar e ser, eternamente.

Quim d 'Abreu - Almada

“POR VEREDAS E ATALHOS” (Poesia livre)

Andei por veredas e atalhos,
e, ao fundo no horizonte,
Via as serras, montes e nuvens,
que nada me diziam!
E; diziam-me tudo...
Continuei a cismar!
O que há para além de tudo isto?
Não há respostas.
Então vai, que se faz tarde!
Media os passos,
e o horizonte se fechava!
Na passada, cheguei à cidade.
Procurava tudo... do nada ...
E, o que eu queria, nem sabia!
Mas; sabia que tinha de andar mais!
Andei por becos e ruelas,
Vendo o nada nas mentes vazias!
O labirinto era enorme!
Fugia da multidão.
Sempre detestei multidões!
E, cismava
Que mundo é este que vejo
Sem alma e sem sentido...
Já saí do Alentejo,
E ainda ando perdido!
Ante as minhas passadas,
Por sinuosas estradas,
Se encobre a lealdade!
E, caminhando nu duro...
Ainda hoje procuro
A rua da Amizade!

João da Palma - Portimão

A FALA DO OLHAR

Os olhos, ao falar, são verdadeiros,
São livros que se podem ler por fora,
Têm luz, que a inocência não descora,
Ou flores abrindo em dias soalheiros.

Os olhos, ao falar, são os primeiros
Que choram, quando o tempo se demora,
Se os sonhos, que se esfumam, vão embora,
Ou perdem a esperança os derradeiros.

Felizes são os olhos que se riem.
Dos olhos, que não olham, não se fiem,
Que escondem das palavras a traição.

Os olhos são fieis, se olham de frente,
Não fogem nem desviam de repente
E espelham limpidez no coração.

Tito Olívio - Faro

Saudade, Saudade, Saudade

Eu tenho tanta saudade
Saudade que não tem fim
É triste, mas é verdade
A saudade mora em mim
.
Tantas vezes tenho dito
Para minha infelicidade
Se digo é porque acredito
Eu tenho tanta saudade
.
Do meu tempo de criança
Saudade tenho eu enfim
Mora na minha lembrança
Saudade que não tem fim
.
A partida dos meus pais
Deixou--me tanta saudade
Por eles ainda dou ais
É triste, mas é verdade
.
Agora para terminar
Eu vou dizendo assim
Daqui não quer abalar
A saudade mora em mim.
.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima



ALTA TEMPERATURA

Estou com minha amada num vulcão.
Depois, para baixar a temperatura,
Chuveiros de água fria com fartura,
Mas não, não baixa a temperatura, não.

Disse o médico: “Pode ser paixão,
Mas é bem mais provável ser loucura.
E sou-lhe franco, o tempo tudo cura,
Mas a loucura, infelizmente, não.”

– Adeusinho, doutor, prazer em vê-lo!
Vou zarpar antes que me ponha louco,
Mais vale parecê-lo do que sê-lo.

Já sei o que fazer neste sufoco:
Vou mergulhar o corpo todo em gelo,
Hei-de, por certo, resfriar um pouco.

Lauro Portugal - Lisboa

RODIN O PENSADOR

Olhar fundo, profundo e contornado
Por roxas pisadelas vingativas
Pensamento suspenso, não domado
Por certezas de origem cognitivas

Os músculos ansiosos por achado
Que o pensamento dê em formas vivas
Revolta, mãos crispadas no enfado
Ao tocarem demência corrosiva

Sentado em sua rocha de amargor
O filósofo deixa um amplo lastro
Para que todo o ser se torne amor

Por cada pensador nasce uma flor
Por cada nova flor nasce outro astro
Por cada astro nasce um sonhador

Liliana Josué - Odivelas

AQUELA ROSA AMARELA

Hoje entrou-me na alma a poesia
Aproximei-me calma da roseira
Que para uma sólida alegria
A rosa amarela brotou fagueira.

Eu olhei para ela com ironia
Iria cortar essa flor primeira
E será que ela triste se sentiria?
Queria dá-la ao poeta de magia.

Não permaneças triste é para o Aires.
Um poeta sensível e plácido
Que tem paixão de rosas amarelas.

Quero que no jardim alegre paires
Não ponhas esse ar triste e talvez ácido
Dá-me muitas rosas, que eu quero vê-las.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

TUDO NO MUNDO É CAMINHO

Voltou
Esta maldita inquietação
De não saber para onde vou
Nem o que fui nem o que sou

Enfim
Desde que o meu amor partiu
Nunca mais tratei do jardim
E só urtigas dão em mim

Tudo no mundo é caminho
Que ninguém sabe para onde vai
Ninguém entende donde vem
Nem o que é mal nem o que é bem

No túnel do ser profundo
É sempre a luz que se não vê
Que se vislumbra ou que se crê
Que vai alumiar o mundo

Tentei
Em vão tentei saber quem sou
Fui sempre aquele que não sei
Neste retrato onde não estou

Viver
Deixou de ser uma canção
Não há papoilas no meu ser
Nem escorrem sóis pela minha mão

Eu sei
Que nada sou além de mim
Mas tenho o dom de viajar
Com o pensamento noutro fim

E sei
Que nada há para lá do alguém
Mas tenho em mim toda a ilusão
De te encontrar algures no além

Paco Bandeira - Montemor o Novo

Amadora é um jardim
Venham ver, venham ver,
Uma beleza assim
Viver nela é um prazer.

Aires Plácido - Amadora

A vida é uma peça de teatro que não
permite ensaios. Por isso, cante, cho-
re, dance, ria e viva intensamente,
antes que a cortina se feche e a peça
termine sem aplausos.

Autor Desconhecido

ERA TERRA QUE DAVA PÃO

O Alentejo noutros tempos
Era a terra que dava pão
Parecia ouvir-se os lamentos
De arados rompendo o chão

Puxados por fortes parelhas
Também por juntas de bois
As terras não ficavam velhas
E as searas vinham depois

Estava ainda longe a alvorada
Assim o manageiro nos dizia
Vamos depressa ó rapaziada
Daqui a pouco é já meio dia

Com ou sem vontade seguiam
Os grupos de camponeses
Disfarçando a tristeza sorriam
E iam cantando às vezes

Refrão

Vivendo da agricultura
Apesar da vida dura
E da escravidão pura
O camponês era feliz

Pelos campos dispersas
Em condições adversas
As culturas mais diversas
Eram o celeiro do país

Chico Bento
Anais – Ponte de Lima

Desculpe

Ah!
Desculpe este ar de amar
Este dom de doar.

Desculpe quando te ligo.
E te falo de prazer
Quando te encho de afago
Desculpe este ar inocente
Este jeito demente.
Esta volúpia em amar.

Desculpe quando te chamo
Te beijo
Te abraço
Te aperto.

(É, que meu amor é tanto
que não posso viver sem dizer:
Te amo.)

Desculpe se te sufoco,
Se te toco.
Se te deixo em foco.
Desculpe se te amo tanto assim.

Anna Paes - Brasília

Desculpas

Se chove
Queixamo-nos
Se não chove
Queixamo-nos

Se estamos apertados
Queixamo-nos
Se estamos isolados
Queixamo-nos

Falta-nos o espaço
Queixamo-nos
Construímos em ferro e aço
Queixamo-nos

Afocinhamos no subsolo
Queixamo-nos
A água invade o túnel
Queixamo-nos

Desviamos a linha de água
Queixamo-nos
Se ela reclama o seu leito
Queixamo-nos

Viadutos inundados
Queixamo-nos
Aquedutos desviados
Queixamo-nos

Se satisfeitos
Queixamo-nos
Se insatisfeitos
Queixamo-nos

Se temos menos
Queixamo-nos
Se temos demais
Queixamo-nos

Não nos basta já
A degradação do Planeta
A extinção das espécies
O lixo debaixo do tapete

Que queremos nós mais
Talvez um foguetão particular
Para todos debandarmos daqui
E quiçá noutra planeta ir defecar

Herculano Montagreste
Alenquer

Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo.

(Confúcio)

Amizade e Poesia

Uma vez que a amizade já existia
E a prática poética era evidente
E comunhão de ideias já havia
Jogo de sonetos ficou assente.

Espiritualidade carente de Poesia
Escrevê-la para nós e3ra premente
O soneto que é um poema de magia
Impôs-se delicado à moosa mente.

Os sonetos surgiram com beleza
Deixaram nossa vida com leveza
E deram aos leitores muito prazer

Da criatividade são expressão
Elaboro esta escrita com emoção
É o encanto da vida a reviver.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Pronto a comer Aviz.
(Certificado e Dedicado”)

Mote

Amizade se cativa
Pronto a comer Aviz...

Restaurantes por aí
Não acertam na perdiz
Só: - “**Restaurante Aviz**”
Caçadores por aqui
Na cozinha que sorri
Mesa: - “cliente feliz”
Montemor força motriz
Com ementa sugestiva
Amizade se cativa
Pronto a comer Aviz...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor o Novo

MÁRCIA BARRADAS

Existem pessoas merecedoras de homenagem, pela maneira de olharem sem pressa o que as rodeiam. Márcia Barradas demarca cada etapa de estrada que palmilha, numa efigie esculpida de altruísmo, em fotografias imortalizadas neste bellissimo livro “KOLKATA”! KOLKATA é uma insigne dissertação fotográfica da Índia. O observador interpretará cada exposição que, não retrata, apenas, uma imagem, mas toda a captura do sentimento. **Parabéns** Márcia Barradas por este álbum onde a Índia se explana.

Filomena Gomes Camacho. - Londres

“ERA O TEMPO”

Era o tempo
Esse tempo de queres
Andorinhas faziam o ninho
No beiral do telhado
Quando era primavera
Enquanto nós
Nos enroscávamos
No nosso cantinho mágico

Era o tempo

Onde ontem
Nos amávamos
Não pensando no tempo
Nem que havia amanhã
O futuro, esse não contava
Emoções atrás de emoções
O tempo escasseava
O amor de ontem
Fugiu no amanhã

Era o tempo

Em que a lágrima caía
Na face enrubescida
Num mar de ternura
Já a pensar na saudade
Tu e eu
Naquele abraço sem fim
Naquela doce aventura
Do ontem
Sem futuro no amanhã

Era o tempo...

Em que o amor eclodia
Não se pensava que o tempo
Não tinha tempo de amar
Mas o que importava
As mãos se procuravam
As bocas se abriam
O amor acontecia

Era o tempo...

MAGDA BRAZINHA.
Sesimbra

**VAI-TE EMBORA ANO CRUEL**

Dois mil e vinte e dois sabor azedo,
cheira a corrupção, dor e sofrimento
e no ar sopra o vento agreste do medo.
O mundo filme de terror, enredo,
transformado num vulcão violento.

Alguém diz que o dinheiro não é cego
e há mesmo quem lhe chame vil metal.
Nasce da ganância e desassossego,
põe pais, mães e filhos no desemprego
e numa guerra podre e desigual.

Vai já embora ano cruel, malvado.
Deixa entrar o sol, a luz, a amizade,
as ondas do mar com a claridade,
a fortalecer o homem revoltado,
num Ano Novo e nova tempestade.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

RUA AUGUSTA

Minha Augusta, bela, continuas majestosa!
E ao Marquês, agradeço a reconstrução.
Após o sismo, estás intacta, graciosa
e o Rossio te acolhe com mil rosas na mão.

Quem vem da Praça sente logo aquele cheiro
do café que estimula qualquer pessoa,
e tudo que ali se vê é verdadeiro.
não há melhor na cidade de Lisboa!

Tens a Prata e a d'Ouro bem a teu lado.
E às sete namoradeiras dás cruzada.
Sou um Cravo que de ti está enamorado.

E é para ti que faço a letra deste fado.
Se és a rua para tantos a mais amada,
para mim, és de todas a mais desejada!

LoelLira - Amora

O sonho transforma vidas.

Mote

**O sonho transforma vidas
Leitores apreensíveis...**

E dar a mão ao carente
Por um sonhar satisfeito
Acordar com mão no peito
Humilde e coerente
Saudar amigos de frente
Com poetas disponíveis
Relatos imprescindíveis
Amarguras dissolvidas
**O sonho transforma vidas
Leitores apreensíveis...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT

**A Nossa Terra**

Na praia da nossa terra
Com o azul do mar ondulado
No alto da velha fortaleza
Vê-se o azul do céu dourado.

Cantemos num brado altivo
Com alma de ardor juvenil
O amor que nos liga bem vivo:
À terra de sol primaveril.

Podemos ver na praia dourada
As suas grutas escuras
E os pescadores na sua faina
Por vezes, sorrindo às gargalhadas.

Sobre a riqueza da mãe natureza
Que Deus deu há nossa querida terra
Para que muitos turistas
Possam usufruir da sua beleza.

Luís Fernandes – Amora

Ritual perdido

Ritual perfeito, autoridade despótica,
miopias políticas e folclores jornalísticos
de opacidade labiríntica do dizer,
com fraseado oco e patético,
fruto de imaginação doentia,
com um misto de exotismo e utopia,
geram revolta por humilhante derrota
e por não conseguir ultrapassar
dificuldades intransponíveis.
Mesmo a *ferver de raiva*
devemos saltar, transpor obstáculos,
reequacionar o nosso futuro.
Não se deve cultivar a arte
de empobrecer alegremente.
Há que romper fronteiras.
A rotina esteriliza.
A política é competição
pela hierarquia, pelo poder,
tantas vezes rebelde
a leis humanas e divinas.
Eanes e Sandokan foram fiéis amigos.
Venceram tantos obstáculos
ditos intransponíveis.
Com lágrimas se fazem as Pátrias.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Cantarei enquanto puder,
Se continuar com saúde...
Caso consiga irei dizer,
Que cantei enquanto pude.

Manuel Nobre - Sines

PARA TI

Eu fui para ti
A brisa levemente perfumada
Que te preencheu a vida por momentos
E, passou.

Uma papoila à beira do caminho
Que o seu belo sorriso te ofereceu
E, murchou.

A música do encanto arrebatado e terno
Que deu asas aos sonhos que sonhaste
E, se calou.

Mas tu para mim
Foste um rochedo duro e esmagador,
Que caiu não sei donde, nem porquê,
Mas que ficou.

Quim d'Abreu Almada

MAIS VIDA

Não, não deixes nada por fazer
enquanto podes
faz
enquanto vives
vive
enquanto respiras
suspira
e louva
o que tens
sabes para o que vens
quando a vida se te oferece
de bandeja.
Não!
não digas não
ao desconhecido.
experimenta,
se não gostares,
aguenta
e parte para novo rumo
apruma o aprumo
e ergue a cabeça
deixa que a vida aconteça
deixa que ela te peça
mais vida
na tua vida!

Maria Graça Melo - Lisboa

A sabedoria

começa na reflexão.

...Sócrates

**«POETAS DA NOSSA TERRA»**

António Boavida Pinheiro - natural de Alverca do Ribatejo – PORTUGAL; nascido a 7 de Novembro de 1934, no seio de uma família modesta, oriunda de duas aldeias «raianas» da Beira Baixa: Rosmaninhal e Zebreira... Professor Universitário Aposentado.

Foi toda a sua vida um estudioso “nato”...tendo acumulado no seu currículo várias Licenciaturas e Mestrados, para além de diversos outros cursos, em Portugal e no estrangeiro, ...um dos quais de nível equivalente ao Doutoramento.

A queda para as rimas já vem do tempo da sua juventude, no entanto a sua actividade profissional não lhe deixou tempo para publicar os seus poemas, que sempre foi escrevendo e ficado na “gaveta”, para além duma ou outra participação esporádica em revistas ou jornais... Tendo ficado com tempo mais disponível, depois da sua aposentadoria...é assim que desde Setembro de 2008, vem participando em Concursos Literários e Jogos Florais, em Portugal e no Brasil, tendo já obtido vários «Prémios» e «Menções Honrosas»:

– vencedor do «Concurso Nacional/Internacional de Trovas da UBT – 2009» de São Paulo – Brasil;

– vencedor do Troféu “Augusto dos Anjos”, por ter sido 1º classificado no «XV FESERP – Festival Sertanejo de Poesia – 2009», na cidade de Aparecida – Brasil;

- 2º e o 1º Prémios respectivamente nos 92º e 96º «Concursos de Quadras Populares» do «Clube da Simpatia» – Olhão, em 2008 e 2009...Desde Dezembro de 2008, que tem publicado alguma poesia em “sites” e “blogs” na Internet, nomeadamente no «Luso Poemas», e no «Recanto das Letras», entre outros.

Bibliografia:

“Poemas em Glosa ...” (2012); “Poemas ao correr da Pena ...” (2009); “Cem poemas ... Diversos” (2010), com a chancela da Editora Temas Originais; “Poemas com alma ou Poemas do meu crer”

Sua página de Confrade—<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/AntonioBoavidaPinheiro.htm>

A criança é maravilha...

A criança é maravilha
Abençoada por Deus,
Em seu olhar tudo brilha,
Anjo que desceu dos Céus...

A criança é um bem crer,
Para esta vida adoçar,
Vem ao mundo para viver
E para Deus abençoar...

A criança agrada a Deus,
Com toda a sua inocência,
Seus risos chegam aos Céus
Por nós pedem clemência...

A criança é fruto belo
Que Deus pôs na nossa vida,
É preciso merecê-lo
Dar amor e dar guarida...

António Boavida Pinheiro

A criança, e o amor.....

A criança vem ao mundo
P’ra vida continuar,
É milagre bem profundo
De beleza sem ter par...

A criança é um bem caro
Que nos merece respeito,
Carece de nosso amparo
Não pode ser doutro jeito...

Deixar crescer a criança
Em paz e em liberdade,
Porque ela é a esperança
Dum viver em felicidade...

A criança é o melhor
Que existe na Natureza,
É o fruto do amor
Em toda a sua beleza...

António Boavida Pinheiro

Jesus também foi criança

Foi Jesus também criança,
Criança muí especial,
Que nos veio trazer a esperança
Nessa Noite de Natal...

Criança que aqui viveu
Entre os Homens, vejamos bem,
Do Céu à Terra desceu,
No Presépio de Belém...

E viveu na companhia
De São José carpinteiro,
Sua Mãe Virgem Maria,
Foi criança a tempo inteiro...

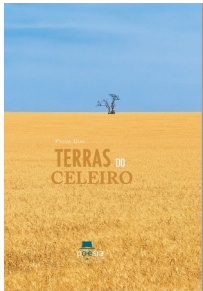
Como a criança quero ser,
Ver o mundo sem maldade,
Para nele se viver
Com Paz e Fraternidade...

António Boavida Pinheiro





Colaboradores Diretos: - Foram contemplados com “A Força do Evangelho” Oferta do autor; restantes com o preço de lançamento... No próximo boletim haverá uma mudança de ares para os silenciosos...Não acertaram com o NIB



Esgotado

MEU ANIVERSÁRIO

Começando o mês de julho
Começa em mim o barulho,
Castrando a vigorosa calma
Com que lavo a minha alma.

Vejo aproximar a trapalhice
Ao fazer anos de velhice
Vindo arrebenatar meu orgulho
Já lixo de botar no entulho.

E eu, num curso no pedregulho
Ainda sem diploma de solidão
A energia de sol e divino marulho
Parabenizam-me, dão-me mão...

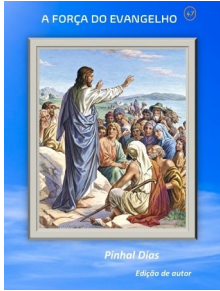
Aceito ressuscitar de corpo e alma
E com calma silencio na alma o barulho
Estancando a velhice e a trapalhice
Com Deus e universo em uníssonas ação.

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

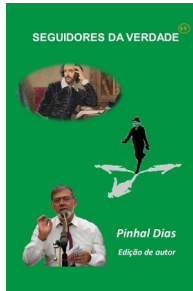
Uma história real

Ele nunca bebeu álcool porque pensou na dor que causou a morte do seu pai
Ele não tem tatuagem para doar sangue duas vezes por ano
Ele vem de uma família pobre e perdeu o pai quando tinha apenas 20 anos
Jogou uma final da Euro aos 19 anos, uma semi-final do Mundial quando tinha 21 anos com a seleção portuguesa
Ele tem doado pesadamente para escolas na Palestina e recentemente doou sapatos de ouro para este país e doa todos os anos quase 3 milhões para alguns países africanos que sofrem de fome
Mas mesmo assim ele é chamado de egoísta e arrogante. É um dos jogadores mais criticados e odiados só porque nunca desistiu e realizou o sonho do pai de se tornar o melhor jogador do mundo.
O nome deste homem é: -“Cristiano Ronaldo”

Filomena Camacho - Londres



Stock limitado



Stock limitado

Longe de mim ser comerciante de livros... Registo até hoje um choro de alguém dizendo: “Pinhal a minha pensão não dá” em privado lhe disse tome o segundo livro recebido como oferta... Um por todos e todos por um...

Sol Maravilhoso

*O riso da minha neta
É um sol pequeno,
Mas, quando, porém, sua luz
irradia,
Minha alma fica repleta
D' um frêmito ameno,
D' uma sensação de encanto,
Quase de euforia!
Desse sol pequenino,
Que eu adoro tanto,
Tão puro e cristalino,
Divino, angelical,
P'ra mim, o maior pendor
E fazer-me esquecer
Tanto mal,
Tantos sofrimentos,
E levar-me a crer,
Por breves momentos
Que o mundo é melhor!*

Hermilo Grave - Paivas/Amora

É triste perder um pai.

Mote

**É triste perder um pai,
Cedo partiu minha mãe...**

A falecer no meu lar
Foi tratado com carinho
Minha casa foi seu ninho
Um final a consolar
Janela com luz solar
Sei que está no além
Protege filhos que tem
Os pecados que limpai
**É triste perder um pai,
Cedo partiu minha mãe...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim são dos autores e outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram para a feitura deste Boletim.»

Voltamos a 2/03/23



ROSSIO

Antes do sismo eras banhada pelo Tejo.
Depois, tudo se transformou e melhorou.
Hoje, desse passado que não me revejo,
Só a história narra o que por lá se passou.

Largo popular, atractivo a multidões:
Míl conversas entre o vender e o comprar.
O “Nicola” e a “Maria” no seus serões,
vassalam o “Pedro” de pedra a comandar!

As fontes que te baptizam dão mais beleza
a esta raça, ditosa, Pátria Portuguesa
que em namoro continuo fixa o Tejo, o rio.

Por isso, ao passar pelo largo do Rossio
vejo sempre uma Pomba que sobrevoa
nos Céus lindos desta minha amante, Lisboa!

LoelLira - Amora

O meu desejo, tem memórias

*

O meu desejo, tem memórias
Um rosto de verdade
E eles foram vividos e construídos,
No templo do teu corpo

*

A minha vontade tem sempre , uma fome, insaciável
Pelos frutos escaldantes do teu corpo
A minha imaginação, não tem fim
E este amor, também não!

*

Deste rio que parte de coração, até aos braços da paixão
De tudo, aquilo que nunca se sonhou, e se fez deslumbradamente
São memórias, puras e eternas, que o tempo nunca ousará apagar

*

Tudo que digo, tudo que faço, tudo que penso.
Faço! pensando em ti, porque tudo em ti, me faz andar.
Pelos labirintos, deste amor, pelos labirintos do teu corpo

*

João Coelho - Setúbal

ESSE AMOR QUE ME ABENÇO.

Seria presunção e ofensa ao Criador
Dizer que sou um mestre, em tudo que aprendi
Pois tudo aquilo que ensinei com tanto amor,
Apenas, dEle... com amor... eu recebi.

Da vida, sou eterno aluno e professor:
Ensino-me... e aprendo... todo santo dia
Procuro lecionar, trocando o meu amor
Pela simples ternura de uma companhia.

Na vida, o afeto que me dou
Provém de todo amor que Deus me doa,
Pois quando estou feliz, tudo o que sou
Recebo desse amor que me abençoa.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros.
RJ/BR

O cantar me dá prazer,
Ciente que não sou artista.
Canto para me entreter,
Um tema, de Amado Batista.

Manuel Nobre – Sines

TER PAI

Ter pai é possuir
alguém que nos ama
e protege.
É sentir-se seguro
ante os perigos da vida,
e sentir-se amado
com um amor sem par.
Um pai é um tesouro
e só quando ele nos falta
é que nos apercebemos
do seu real valor.
Ter pai é ter tudo
é ter um ente querido
a quem devemos amar
continuamente.
Embora ele às vezes
pelas facetas da vida
esteja um pouco distante
e nos dei-a pouca atenção
devemos confortá-lo
porque se ele está cansado
foi porque trabalhou muito
para nós.
para os seus filhos
que ele tanto ama.

Ferreira Esteves
Amora

Hoje

Hoje podia ser um dia feliz
SE tu ver-me meu filho
Fui encantada ao jardim plantar milho
Partilhar a Natureza dá-me cariz.

Sinto agora mesmo a raiz
E dando á vida um certo e belo brilho
Semeei no jardim um lindo milho
E regá-lo com a alma foi o que quis

Minha saudade oo percorre sete milhas
Tua presença é muito necessária.
Recordo -te a ti e tuas filhas

Mas cada um governa a sua vida
Que se sinta na terra prometida
E Está convosco a pessoa solitária.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora



Aqui à beira do Atlântico,
Sinto o cheiro da Maresia...
Que me faz ficar Romântico,
Na minha "Musicoterapia".

Manuel Nobre – Sines

Apontamentos

O futuro por descobrir. As asas de um pássaro. O voo por fazer. A coragem que agita a vida. Enfrentar os falsos moralistas. A moral da vergonha. A vergonha da inveja. Os múltiplos condicionalismos. Duas velas aquecem as noites vazias.
Uma luz de acalmar euforias.
Esperar os olhos da manhã.

Jorge C Ferreira - Mafra